International Congress of History
Congreso Internacional de Historia
VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA
ISSN 2175-4446 (ON-LINE)
25 A 27 DE SETEMBRO DE 2013

Mulheres e militância política: uma análise da memória de mulheres em luta contra a ditadura no Paraná

Carla Cristina Nacke Conradi
Universidade Federal do Paraná

Resumo: Na luta contra a ditadura militar, instaurada no Brasil entre meados de 1964 e final de 1985, diversos grupos e sujeitos sociais buscaram formas de resistência contra o regime autoritário. Atualmente este tema é alvo de estudos de historiadores, que pautados em referenciais teóricos feministas e de gênero, tem contribuído para a construção de uma memória sobre a participação política das mulheres na resistência a ditadura. Rechaçando assim, a predominância de uma memória masculina sobre a ditadura militar, em que praticamente todos os trabalhos que abordam a ditadura militar são escritos por homens e falam dos homens. Com base nas premissas enunciadas, fundamentou-se uma pesquisa de doutorado que objetivou analisar o protagonismo feminino contra a ditadura militar no Paraná, a partir das narrativas de mulheres que participaram deste momento histórico. As narrativas, analisadas através dos métodos da história oral, se constituíram a fonte basilar da pesquisa. Para o mapeamento da militância feminina no Estado foi necessário alguns recortes, primeiramente o espacial, assim as cidades de Curitiba, Londrina e Apucarana foram escolhidas por terem concentrado a maioria das mobilizações, posteriormente o período cronológico de 1964 a 1985 foi definido com o intuito de abranger um número maior de espaços da militância, como: o movimento estudantil, partidos políticos, organizações de esquerda, clandestinidade, exílios, arte, movimentos em prol da anistia. Para esta comunicação, analisaremos a trajetória política de duas mulheres, a partir de suas narrativas, discutindo a experiência da militância, investigando seus engajamentos políticos no interior dos movimentos de mulheres e movimentos feministas e a constituição de suas subjetividades, no interior das relações de gênero que permearam tais movimentos. Já em um segundo momento, se analisará como o passado é rememorado pelas militantes, como ele passa a ter significado em relação ao presente das narrativas. Como nos expõe diversos autores, entre eles Ecléa Bosi e Henry Rousso, a memória é a presença do passado na subjetividade do sujeito, uma construção psíquica e intelectual que acarreta de fato uma

ISSN 2175-4446 (ON-LINE)
25 A 27 DE SETEMBRO DE 2013

representação seletiva do passado, uma vez que, a lembrança intacta do passado conservado não é possível, pois o indivíduo já não é mais o mesmo na medida em que a sua percepção é constantemente alterada pelo presente. É o momento em que o passado irrompe o presente, tornando-se uma reconstrução do passado no momento presente. As memórias dessas militantes nos evidenciam significados múltiplos, e esses significados guardam relação direta com as posições de sujeito ocupadas por essas mulheres, no presente, e com os projetos de vida construídos por elas para si próprias. É mister perceber também a forma como estes projetos de vida são expostos no ato de rememorar, quando essas narradoras são convidadas a fazer um balanço sobre o que foi vivido. Por outro lado, a análise da memória destas militantes nos permite identificar a multiplicidade de atuações políticas das mulheres em relação à luta contra a ditadura militar, no âmbito do Paraná, visando assim a amplitude da experiência política feminina neste estado.

Palavras-chave: Ditadura militar; mulheres; memória.